



PARÂMETROS DE QUALIDADE DE OBRAS DE LITERATURA INFANTIL

Gabriela Clemente Antonio¹
Hevellin Diana da Silva Almeida²

RESUMO

Este artigo se propõe a investigar as concepções de qualidade de obras de literatura destinadas às crianças, na perspectiva do Governo Federal, da produção científica sobre o tema e dos profissionais da educação. Para tal objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) descrição dos critérios de avaliação e seleção das obras de literatura dos Editais de Convocação para Inscrição no PBE; b) identificação das críticas aos critérios de seleção das obras literárias destinadas às escolas públicas pelo PNBE; c) identificação e análise da concepção de literatura de “boa qualidade” presente nos estudos científicos sobre literatura infantil e nos discursos dos profissionais da educação da rede pública de Curitiba e Região Metropolitana. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e tem por finalidade sinalizar critérios e críticas existentes à seleção de acervos das obras de literatura realizada pelo Programa. Também foi feita uma entrevista com 36 profissionais da educação da rede pública de ensino de Curitiba e Região Metropolitana que avaliaram a concepção de qualidade em literatura infantil, com 17 itens formulados a partir de um roteiro, com questões fechadas (94%) e aberta (6%) sobre o assunto. Constatou-se que o nível de conhecimento em relação ao PNBE por parte dos profissionais de ensino que participaram da pesquisa pode ser considerado básico, superficial e não aprofundado. A concepção de qualidade em literatura infantil desses profissionais está ligada principalmente à boa ilustração da obra.

Palavras-chave: Avaliação. Educação. Obras de literatura. Qualidade.

ABSTRACT

This article aims to investigate the quality conception of works of literature for children, in view of the Federal Government, the scientific literature on the subject and education professionals. For this purpose, the following were outlined specific objectives: a) a description of the criteria for evaluation and selection of works of literature of the Call Notice for Registration in the PBE; b) identification of criticism of the literary selection criteria for public schools by PNBE; c) identification and analysis of the literature concept of "good quality" present in scientific studies on children's literature and discourses of education professionals from the public and Curitiba metropolitan area. This is a qualitative research and is intended to signal to existing criteria and critical selection of collections of works of literature conducted by the Program. Also an interview was conducted with 36 education professionals from public schools of Curitiba and the metropolitan area that evaluated the design of quality in children's literature, with 17 items made from a script, with closed questions (94%) and open (6%) on the subject. It was found that the level of knowledge regarding PNBE by educational professionals participating in the study can be considered basic, superficial and not detailed. The concept of quality in children's literature these professionals is linked primarily to the good illustration of the work.

Keywords: Assessment. Education. Works of literature. Quality.

¹ Licenciada em Pedagogia, Professora na Escola Aldeia Betânia. Centro Universitário UniBrasil. E-mail: gabclemente69@hotmail.com

² Licenciada em Pedagogia, Professora na escola A Mão Cooperadora. Centro Universitário UniBrasil. E-mail: hevellindiana@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a investigar as concepções de qualidade de obras de literatura destinadas às crianças, na perspectiva do Governo Federal, da produção científica sobre o tema e dos profissionais da educação.

Para alcançar essa finalidade, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) descrição dos critérios de avaliação e seleção das obras de literatura dos Editais de Convocação para Inscrição no PNBE (2005-201); b) identificação das críticas aos critérios de seleção das obras literárias destinadas às escolas públicas pelo PNBE; c) identificação e análise da concepção de literatura de “boa qualidade” presente nos estudos científicos sobre literatura infantil e nos discursos dos profissionais da educação da rede pública de Curitiba e Região Metropolitana.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e tem por finalidade sinalizar critérios e críticas existentes à seleção de acervos das obras de literatura realizada pelo Programa. É uma pesquisa documental e bibliográfica, tendo como fonte de coleta de dados os documentos referentes aos Editais de Convocação para inscrição de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o PNBE, dos anos de 2005 até 2014.

O levantamento de dados empíricos teve como objetivo identificar o grau de conhecimento dos profissionais de ensino sobre o PNBE e a concepção de qualidade em literatura infantil por parte dos mesmos. Para isso, foi feita uma entrevista estruturada com 17 questões fechadas e abertas, no período de 03 a 25 de setembro de 2014 nas dependências do UniBrasil Centro Universitário, do Centro Municipal de Educação Infantil Raio de Sol, da Escola Municipal José Frederico Paulo Weigert e do Colégio Estadual Leôncio Correia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Programa Nacional de Biblioteca Escolar – PNE

O PNE foi instituído pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) em 1997. Sua meta foi oferecer aos professores e alunos de ensino fundamental um conjunto de obras literárias e textos sobre a formação histórica, econômica e cultural do Brasil, além de obras de referência. Os

recursos destinados ao Programa foram assegurados pelo Ministério dos orçamentos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (SOUZA, 1997).

O PNE atende todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar. O atendimento é feito em anos alternados. O PNBE se divide em três ações: a) avaliação e distribuição de obras literárias; b) o PNBE periódicos; c) o PNBE do Professor.

O processo de avaliação e distribuição de obras literárias ocorre mediante a publicação anual de editais de convocação para a inscrição de obras de literatura do processo de avaliação e seleção para o PNBE.

2.2 Critério de seleção das obras literárias

O critério de seleção das obras de literatura abrange a importância do livro com texto, temática e projeto gráfico adequados para o desenvolvimento intelectual do leitor. No período de 2005 a 2014 os critérios de seleção das obras contidos nos editais foram: as obras deveriam conter diferentes níveis de dificuldade para proporcionar aos alunos textos para serem lidos com autonomia e outros mediados pelo professor.

Para atender aos critérios seletivos do PNBE quanto à qualidade do texto, a equipe de coordenação elaborou uma ficha que avalia diversos itens tais como: as condições de leitura, a qualidade da interação com o leitor, a qualidade textual, o trabalho estético da obra, o formato, tamanho, capa, contracapa, relação texto e imagem e a expressão indagando o interesse do livro (PAIVA, 2012). Os critérios de seleção e aquisição das obras de literatura presentes nos Editais referentes ao período de 2005 a 2014 são apresentados no quadro a seguir.

QUADRO 1 – Critério de seleção das obras de literatura dos editais do pnbe.

Ano do edital	Qualidade texto	Adequação Temática	Projeto Gráfico	Representatividade
2005	X	X	X	X
2006	X	X	X	
2008-2014	X	X	X	

Fonte: BRASIL (2005-2014).

Quanto à qualidade do texto, um dos aspectos avaliativos do Programa refere-se aos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética. Os textos devem ser eticamente adequados, evitando preconceitos, moralismos e a criação de estereótipos. Os editais de 2008, 2010, 2011, 2012 e 2014 ressaltaram outros elementos, como a coerência e a consistência dos textos em prosa, assim como a ambientação e a caracterização dos personagens. O Edital de 2013 incluiu a exploração de recursos expressivos e/ou outros ligados à enunciação literária.

O critério de seleção abrangendo a adequação temática valoriza a seleção de obras com temas diversificados, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Nos Editais de 2010, 2012 e 2014, foram incluídos na composição dos acervos os diferentes contextos socioeconômicos, culturais, ambientais e históricos que constituem a sociedade brasileira.

O projeto gráfico de seleção exigia: capa criativa para motivar a leitura do público-alvo e coesivo com projeto estético-literário da obra, o uso diversificado de tipos gráficos, apropriados aos diferentes tipos de leitores, espaçamento apropriado, distribuição do texto, imagens e informações complementares e funcionalidade do sumário. As ilustrações e imagens devem ser enriquecedoras da leitura dos textos, atrativas, coerentes e pertinentes.

2.3 Críticas ao PNBE

As críticas ao Programa apresentam diferentes focos. A primeira crítica diz respeito à distribuição dos acervos direcionados às escolas, aos alunos e aos professores, que não têm contemplado a sua função de inserir o educando na cultura letrada (SAEB) e pelo baixo desempenho observado nas avaliações do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (BRASIL, 2008).

Outra crítica deixa claro que a simples distribuição de acervos às escolas não traz mudanças para as práticas pedagógicas. Apesar de o Programa dispor de altos investimentos para adquirir materiais para compor as bibliotecas escolares, há falta de programas de capacitação para os profissionais envolvidos no processo.

Criticam-se ainda os critérios de exclusão que estão presentes nos Editais de Seleção de obras de literatura, como a clareza na identificação da obra. Os leitores também não têm o poder de escolha das obras. Outrossim, os

critérios de seleção do PNBE apresentam erros e acertos. Os acertos referem-se à preocupação em zelar pela qualidade estética das obras selecionadas e os erros concentram-se na falta de pluralidade cultural nas obras (IGUMA, FERNANDES, 2011).

Para Cordeiro (2011) o Edital do PNBE apresenta ausências e lacunas nos critérios de avaliação das obras de qualidade. Também o número de obras em prosa inscritas no programa é muito superior ao das outras duas categorias. Outra crítica ao edital de 2005 refere-se ao fato de estar relatada em todos os editais do PNBE a importância da “representatividade dos autores”. Nos anos de 2001, 2002 e 2003, o programa muda o foco e, ao invés de serem distribuídas as obras literárias para as escolas, essas são repassadas diretamente aos alunos com o intuito de fornecer aos educandos o acesso direto às coleções de obras.

Critica-se ainda o fato de as editoras das obras selecionadas estarem presentes na região Sudeste, sendo que autores de outras regiões não são nem mencionados. Assim, autores, editoras e enredos estão concentrados na região Sudeste. Nota-se, também, a carência de diferentes regiões e culturas apresentadas nas obras dos acervos para o programa, visto que os editais preveem que sejam apresentados retratos da cultura brasileira em sua totalidade (PAULA; FERNANDES, 2011). Dessa maneira, distribuir livros para as escolas e tornar a leitura obrigatória não irá formar leitores, nem mesmo irá gerar interesse e prazer no leitor.

2.4 Qualidade em literatura infantil à luz da produção científica

Dada a importância de se trabalhar com a literatura nas escolas, atualmente, existem programas e instituições que promovem a seleção e a divulgação de obras literárias para serem distribuídas nas escolas, com o intuito de promover o acesso à leitura, formando, assim, os leitores.

Neste contexto, cabe aos diretores, coordenadores e professores incentivar o hábito da leitura, bem como cabe ao professor conduzir a leitura de forma que desperte prazer no educando e promova a construção da personalidade e acesso a outras áreas do conhecimento.

A literatura precisa ser renovada, de forma que dê suporte para o leitor compreender o mundo em que vive e, conseqüentemente, ser compreendida

como a porta de entrada para a construção do conhecimento nas crianças e nos jovens (RÖSING, 2011).

Para isso, é necessário que a literatura infantil tenha qualidade que abrange a qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico. A qualidade do texto apresenta informações sobre qualidades textuais, livros adequados à faixa etária, prontos para motivar a leitura, além de reflexões sobre como um texto bem elaborado pode transformar o ponto de vista crítico do leitor. A adequação temática descreve os elementos que compõem um tema adequado. O Projeto Gráfico analisa a estrutura do livro, as ilustrações que são compostas pela obra e como funciona o trabalho para relacionar textos e imagens contemplando a história.

Os aspectos referentes à qualidade textual possibilitam compreender a função da literatura no desenvolvimento intelectual que envolve: temas ou assuntos de maior interesse do público infantil; características do profissional que trabalha na biblioteca; adequação do espaço físico para leitores; etapas do conhecimento literário e características literárias e estratégias de interação.

Em uma sala de aula, é necessário realizar um trabalho interativo com a literatura infantil. Deve ser contemplada toda a obra pela criança, proporcionando aos educandos maneiras específicas para ampliar as possibilidades de comunicação, não somente com a obra em si, mas com o aluno.

O trabalho com a literatura infantil proporciona a atenção do professor nas possibilidades de cognição dos alunos e é capaz de favorecer inúmeros aspectos, tais como: a) criação de sentido da trama; b) descrição dos valores do conteúdo das obras e sua qualidade literária; c) lição de alteridade na intercomunicação que revele a polissemia do texto (BOLOGNESI, 2012).

No que se refere ao aspecto temático, o PNBE também apresenta adequação temática como um critério de seleção para a aquisição das obras de literatura destinadas às escolas públicas.

Os aspectos relacionados ao projeto gráfico de um livro constituem-se num dos critérios do PNBE no processo de seleção das obras de literatura infantil adquiridas pelo governo federal. Neste contexto, o uso da ilustração é muito importante, pois através dela é que se desenvolve o conhecimento visual e a percepção do leitor, sendo esta uma arte instrutiva. A ilustração é um

instrumento pedagógico, um recurso do saber e um veículo da comunicação. O ilustrador, ao interpretar o texto, cria personalidades do contexto e permite ao leitor uma nova visão da história. A ilustração traz um novo significado ao interesse das crianças. É a partir dela que a criança constrói sua memória visual, ampliando seu conhecimento lúdico (LINS, 2009). Para a Associação dos Designers Gráficos (2000), a ilustração deve apoiar e explicar o conteúdo de qualquer texto.

Um bom livro é aquele capaz de aturdir o leitor por não ficar apenas no que foi dito, possibilitando acréscimos ao conhecimento e às relações do leitor, ou até mesmo quando a obra possibilita que o leitor coloque-se no lugar do outro, mostrando, muitas vezes, semelhanças entre os personagens com quem está fazendo a leitura. Uma obra de qualidade faz com que as pessoas se tornem adequadas emocional e intelectualmente, revelando o que existe de melhor nelas (BOLOGNESI, 2012).

Podemos compreender que ao ler um livro de qualidade de literatura infantil o leitor cria uma história completa em sua imaginação, pois a ilustração, a capa, as cores são instrumentos que norteiam a imaginação que ampliam a ação do criar.

2.5 PNBE e qualidade em literatura: visão dos professores

Esta pesquisa, destinada a identificar o nível de conhecimento sobre o PNBE e a concepção de qualidade em literatura infantil por parte dos profissionais de ensino de Curitiba e Região Metropolitana. A entrevista do tipo estruturada, com 17 itens formulados a partir de um roteiro, com questões fechadas (94%) e abertas (6%).

Foram entrevistados 35 profissionais de ensino de 15 escolas públicas de Curitiba, Colombo, Pinhais e Piraquara no período de 03 a 25 de setembro de 2014, nas dependências do UniBrasil, Centro Municipal de Educação Infantil Raio de Sola, na Escola Municipal José Frederico Paulo Weigert e no Colégio Estadual Leôncio Correia. Dos inquiridos, 97,1% são do sexo feminino, e 57% têm entre 20 e 39 anos. Apenas 5,7% têm mais de 60 anos. O perfil profissional constituiu-se de 88,6% de professores e 11,4% de gestores, sendo todos funcionários públicos, da rede municipal (88,6%) e estadual (11,4%) de

ensino. Dos entrevistados, 14,3% possuem o Curso de Magistério e 85,7% possuem ou estão cursando o ensino superior.

O roteiro da entrevista foi constituído de 17 itens, que registrou informações referentes a quatro tópicos, a saber: 1) dados da entrevista; 2) dados pessoais e profissionais do entrevistado; 3) nível de conhecimento das iniciativas governamentais direcionadas à Literatura Infantil e do PNBE; 4) concepção de qualidade em Literatura Infantil. Para o levantamento das informações dos três primeiros tópicos foram utilizadas questões fechadas e apenas no tópico quatro foi utilizada questão aberta.

2.6 PNBE no olhar dos profissionais da educação

Em relação ao conhecimento das iniciativas dos Governos Federal, Estadual e Municipal destinadas à Literatura Infantil, 60% dos entrevistados declararam que as conhecem, enquanto 40% afirmam não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto, o que é preocupante. Por sua vez, 62% dos entrevistados conseguiram mencionar quais os programas e ações direcionados à Literatura Infantil que efetivamente conheciam.

Quanto às iniciativas governamentais direcionadas à literatura infantil, conhecidas pelos profissionais da educação, 69,9% deles já conhecem o PNBE. O Programa Alfabetização na Idade Certa – PNAIC tem 15,4% de conhecedores. O Currículo Literário e o Leitura Viva têm 7,7% cada um.

As informações referentes ao funcionamento dos programas nas escolas em que atuam e aos objetivos dos mesmos são aspectos bastante conhecidos pela maioria com 92,3% dos profissionais de ensino. Por sua vez, 84,6% dos profissionais dispõem de conhecimento sobre o funcionamento atual dos programas expostos.

Sobre o conhecimento básico em relação ao PNBE, 49% dos inquiridos responderam afirmativamente, embora 26% nunca ouviram falar sobre o Programa. Possuem conhecimento básico do programa 17% dos entrevistados e apenas 8% têm conhecimento limitado. É um resultado bastante preocupante, pois o PNBE foi instituído pelo MEC desde o ano de 1997, com o objetivo de oferecer aos educadores e alunos obras literárias e textos acerca da formação histórica, econômica e cultural do país.

Quanto à origem do conhecimento dos profissionais em relação ao PNBE, 57,7% responderam que já conhecem o programa por estarem trabalhando em instituição que participa do programa. Um percentual de 38,1% declarou que conhecem o programa através de comentários na escola e 33,3% pela mídia.

Em relação aos tipos de informações que os profissionais possuem a respeito do PNBE, observa-se que 95,2% têm informações sobre o objetivo do Programa. Há também uma parcela de 28,6% que têm informações sobre a justificativa pela qual o PNBE foi criado e instituído pelo MEC. Uma parcela de 23,8% dos profissionais têm informações acerca dos critérios de seleção e avaliação das obras literárias utilizadas pelo PNBE.

O segundo objetivo da entrevista foi identificar a concepção de qualidade em literatura infantil por meio de entrevista realizada com os profissionais de ensino de Curitiba e Região Metropolitana. Para 71,4% dos respondentes, a boa ilustração configura-se na principal característica de uma obra literária de qualidade. Outros aspectos referentes à qualidade foram escolhidos, como: o conteúdo adequado dos textos ficou com 40% dos entrevistados; o diálogo com a realidade da criança com 17,1%; adequação à faixa etária com 14,3%; apresentação de valores morais com 8,6% e a capacidade de despertar o interesse do leitor com 5,7%. Por fim, as características apresentadas pelos entrevistados relacionadas ao conteúdo adequado dos textos, ao diálogo com a realidade da criança, a adequação à faixa etária, a apresentação de valores morais e a capacidade de despertar o interesse do leitor estão diretamente relacionadas ao critério de seleção do PNBE denominado de adequação temática.

Em relação ao nível de conhecimento das iniciativas governamentais direcionadas à Literatura Infantil, a maioria, ou 60% dos entrevistados, conhece programas, projeto ou ação direcionadas à Literatura nas escolas.

Quanto às características de uma obra de literatura de qualidade na voz dos profissionais, observou-se que a grande maioria, ou 71,4%, considera a boa ilustração como característica fundamental para uma obra ser de qualidade. Vem em seguida a qualidade de texto, ou seja, o conteúdo adequado. Outras características foram mencionadas, como: diálogo com a realidade do leitor, adequação à faixa etária, apresentação de valores morais,

presença de autores renomados, coesão e coerência textual e capacidade de despertar o interesse no leitor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando compreender a concepção de literatura de “boa qualidade” presente nos Editais do PNBE, nas publicações científicas e nos discursos dos professores, a presente investigação trouxe a compreensão de diversos autores sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola, bem como o pensamento de alguns profissionais da escola pública — professores, diretores e pedagogos — sobre o programa realizado no âmbito escolar.

Constatou-se que todo o processo do Programa dá-se por três etapas. A primeira é a avaliação e distribuição de obras literárias. A segunda, ocorre quando o programa distribui obras de cunho periódico de conteúdo didático e metodológico, conforme o nível escolar do leitor. A terceira etapa propõe apoiar o professor, dando auxílio a sua prática pedagógica.

Porém, o programa sofre críticas, e uma delas é a de focar-se apenas na distribuição dos livros e não trazer mudanças na prática pedagógica; ou seja, no uso do livro e na construção de sentidos da leitura.

O Programa poderia ir além, propondo novas alternativas para despertar o interesse pela leitura enriquecendo a prática pedagógica. Também uma nova política para a formação de leitores seria útil e produtiva.

A pesquisa realizada com professores, pedagogos e gestores da escola pública atuantes na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, deixou claro que a maioria destes profissionais conhece o Programa por estarem trabalhando em escola que participa do mesmo. Eles reconhecem a justificativa para a criação e a implementação do Programa pelo MEC e também conhecem os critérios de seleção e avaliação das obras de literatura.

Conforme os editais do PNBE, um dos critérios de seleção para se avaliar uma obra literária é o Projeto Gráfico, no qual a qualidade da ilustração é abordada e deve ser apresentada de forma que recorra a diferentes linguagens, seja atrativa ao leitor, bem como amplie os significados dos textos (BRASIL, 2014). A literatura científica também corrobora esta opinião sobre a qualidade das obras de Literatura Infantil, pois as ilustrações ultrapassam as representações expostas nos textos verbais e têm capacidade de promover

prazer, despertar curiosidade e imaginação (MARTHA, 2011). Fica claro, assim, que uma boa ilustração pode promover o prazer, emoção, incitar a imaginação do leitor e provocar catarse.

As outras características de obras de literatura de boa qualidade apresentadas pelos respondentes, tais como conteúdo adequado dos textos, diálogo com a realidade da criança, adequação à faixa etária, apresentação de valores morais e capacidade de despertar o interesse do leitor coincidem com o critério de seleção do PNBE denominado de Adequação Temática.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS. **ABC da ADG**. Glossário de termos e verbetes utilizados em Design Gráfico. São Paulo: ADG, 2000.

BOLOGNESI, P. M. S. **Rodas de leitura na escola**: do envolvimento dos alunos aos processos de reflexão. 156 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Histórico**. Brasília: banco de dados. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico>>. Acesso em: 21/03/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de Convocação para Inscrição de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola– PNBE/2009**. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2008.

CORDEIRO, M. B. S. O Processo de seleção dos acervos do PNBE/2008: uma abordagem reflexiva. In: **I Encontro do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Literatura e Teoria Literária – MÖEBIUS**. [S.l.:s.n.], [2011?]. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/moebius/files/2011/04/Maisa-Barbosa.pdf>>. Acesso em: 12/03/2014.

IGUMA, A. O. A.; FERNANDES, C. R. D. Critérios de Seleção do PNBE: acertos e desacertos. **Interletras**. Revista Transdisciplinar de Letras, Educação e Cultura da UNIGRAN, Dourados, v.02, n.13, p.01-10, mar./ago. 2011. Disponível em: <http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n13/index.html>. Acesso em: 12/03/2014.

LINS, G. Fundamentos e técnicas da arte de ilustrar. In: TV ESCOLA. **A arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. 7 ed. Brasília: MEC, 2009. p. 45-51. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012187.pdf>>. Acesso em: 01/08/2014.

MARTHA, A.A.P. Qualidade na literatura infantil e juvenil: como reconhecer na prática de leitura? In: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil com a palavra e o educador**. São Paulo: Editora DCL, 2011.

NEVES, José Luiz. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, jul.-dez. 1996. Disponível em: <http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisaqua_litativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 28/02/2013.

PAIVA, Aparecida. Selecionar é preciso, avaliar é fundamental: acervos de literatura para jovens leitores. **Educação**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 35, núm. 3, p. 301-307, 2012.

PAULA F. F.; FERNANDES, C. R. D. Políticas Públicas de Leitura e Formação de Leitores: um estudo do projeto Literatura em Minha Casa. In: **SETA - Seminário de Teses em andamento**, 2011. Campinas, Anais do SETA, 2010. v. 5. p. 383-399. Disponível em: <<http://flaviafdepaula.weebly.com/artigos--trabalhos.html>>. Acesso em: 05/04/2014.

RÖSING, T. M. K. Mudanças nas ações educacionais implicam comportamentos irreverentes? In: OLIVEIRA, I. (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil com a palavra o educador**. São Paulo: Editora DCL, 2011. p. 67-100.

SOUZA, Paulo Renato. Portaria nº 584, de 28 de abril de 1997. **Abrelivros**. Disponível em: <<http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/pnbe/5334-portaria-n.%C2%BA-584-de-28-de-abril-de-1997>>. Acesso em: 30/04/2014.